



Debate sobre segurança e qualidade de vida nocturna em Lisboa:

1ª sessão - Segurança da vida nocturna em Lisboa

Intervenção da deputada municipal do PEV Cláudia Madeira
Assembleia Municipal de Lisboa, 5 de Dezembro de 2017

Sobre a segurança da vida nocturna, para Os Verdes é preciso reflectir e trabalhar em conjunto para que Lisboa seja uma cidade onde as pessoas tenham qualidade de vida, se sintam seguras e onde haja equilíbrio entre as várias vivências da cidade. Questões relacionadas com o ruído, a segurança, o bem-estar e a saúde devem estar no centro desta discussão.

Não estamos propriamente perante um súbito ou inesperado agravamento de situações de violência e todos os casos que surgiram e que venham a surgir devem ser alvo de investigação criminal pelas autoridades competentes, apurando as responsabilidades.

Mais do que alarmismos, precisamos que saiam deste debate medidas concretas para melhorar a qualidade de vida na cidade e é nesse sentido que apresentamos algumas propostas para serem consideradas na deliberação final.

- É fundamental que o Conselho Municipal de Segurança reúna com a periodicidade que está estabelecida, o que não aconteceu no anterior mandato.

- Deverá existir um plano estratégico para a vida nocturna, focado na saúde pública, na segurança, na mobilidade e no combate à exclusão social.

- São necessárias políticas participadas por todos os actores envolvidos que não fiquem apenas no papel e que tenham em conta as especificidades de cada local, pois o que se passa no Cais do Sodré pode ser diferente do que se passa na Graça, por exemplo.

- É preciso dar especial atenção à habitabilidade dos bairros com forte presença de lazer nocturno.

- O regulamento de horários de funcionamento dos estabelecimentos nocturnos entrou em vigor há pouco mais de um ano mas é preciso fazer um balanço, e o respectivo conselho de acompanhamento reunir mais vezes.

- E há, por fim, um aspecto essencial que importa contrariar, que é a falta de policiamento de proximidade, rejeitando Os Verdes que com algum facilitismo se caia no erro de tornar Lisboa a cidade da videovigilância, associada a uma total desresponsabilização do Estado. O princípio constitucional do Estado garantir a segurança dos cidadãos não deve nunca ser posto em causa, nem substituído por instrumentos que atentem contra os seus direitos.

Estas questões não se podem dissociar do desinvestimento nas forças de segurança: poucos efectivos, más condições de trabalho, sobrecarga de trabalho, encerramento de esquadras e falta de equipamentos. E não podemos deixar de referir que este desinvestimento foi promovido com grande expressão por sucessivos Governos.



Tal como Os Verdes sempre disseram, é preciso combater as causas que levam a uma degradação da vida das pessoas e o modelo de policiamento que afasta as forças de segurança das populações.

Só assim conseguiremos ter uma cidade verdadeiramente democrática e segura, saudável, sustentável e em que a noite seja também de inclusão social e não o contrário.